

nio Nacional, para as grandes obras de saneamento e atêrro das referidas ilhas.

Prevê o aludido contrato a execução inicial de um milhão de metros cúbicos de atêrro hidráulico, a ser efetuado com areias dragadas dos baixios das imediações. Posteriormente, à medida das possibilidades econômicas, serão êsses trabalhos estendidos até se completar o plano geral, do qual resultará, para a Universidade, um área útil de quase cinco milhões de metros quadrados.

Foi fixado um nível médio para os terraplenos, de 3,20 acima do zero hidrográfico, equivalente à cota de 2,67 acima do rio das cartas batimétricas da Diretoria de Navegação. As áreas mais baixas da futura Cidade Universitária ficarão, dêste modo, 80 centímetros acima do nível das marés máximas, ou seja, 1,40 acima do nível médio.

Os aterros projetados farão desaparecer os canais que separam as nove ilhas destinadas à Universidade, canais êsses excessivamente rasos a ponto de não interferirem com o regime de correntes da baía, nem tão pouco com a navegação, que dêles não se utiliza. Êsses aspectos do problema foram, aliás, objeto de um estudo favorável do Professor Maurício Joppert, catedrático de Portos, Rios e Canais da Escola Nacional de Engenharia, desta Capital.

O volume provável dos terraplenos atingirá a 4.941.600 metros cúbicos e deverá absorver três anos de trabalho.

Esta última circunstância, porém, não impedirá o imediato início das obras de edificação própria-mente ditas, porquanto as vastas áreas da ilhas permitirão a realização simultânea das construções e dos aterros.

Na verdade, a prévia execução da ponte, já iniciada, e do atêrro, agora — atêrro êste que, desde logo, constituirá uma faixa de 300 metros de largura unindo as ilhas do Fundão, Pindaí do França, Pindaí do Ferreira, Bom Jesus e Sapucaia — proporcionarão as melhores condições possíveis para o início das obras de edificação, graças às facilidades de acesso do pessoal operário e do material por via terrestre, independentemente do transporte marítimo.

Ao ato de assinatura do contrato referido, que teve lugar na Divisão de Edifícios Públicos do D.A.S.P., estiveram presentes os engenheiros: Alberto de Melo Flôres, Diretor do Serviço de Obras do Ministério da Aeronáutica, Jorge Oscar de Melo Flôres, Diretor da Divisão de Edifícios Públicos do D.A.S.P., Luís Hildebrando de B. Horta Barbosa, Chefe do Escritório Técnico da Cidade Universitária, Maurício Joppert da Silva, catedrático da Escola Nacional de Engenharia, Domingos de Sousa Leite, Artur Rocha, Galba de Boscoli e Álvaro Brandão Cavalcânti, diretores e engenheiros da Cia. Nacional de Construção Civis e Hidráulicas.

Serviço de Documentação do D. A. S. P.

Novo diretor

Por decreto assinado em 26 de setembro último, foi exonerado, a pedido, do cargo em comissão de Diretor do Serviço de Documentação do D. A. S. P., o Prof. Alfredo Nasser, que o vinha exercendo desde a criação do referido Serviço, em 22 de julho de 1942, pelo Decreto-lei n.º 4.506.

Havendo sido incumbido pelo Presidente do D. A. S. P., da elaboração de importante documento, no qual se fará um estudo completo sobre o D. A. S. P. e suas atividades, o Prof. Alfredo Nasser julgou necessário, para se consagrar inteiramente a essa tarefa, afastar-se da direção do Serviço de Documentação, função esta que, pela sua própria natureza, exige grande dispersão de atenção por parte de seu responsável, não lhe permitin-

do, portanto, a concentração indispensável à boa execução de trabalho daquele gênero.

À frente do Serviço de Documentação, o Professor Alfredo Nasser prestou relevantíssimos serviços ao D. A. S. P. e ao país, imprimindo a êsse setor administrativo, sobretudo, o caráter de uma verdadeira casa editôra, com a finalidade de pôr à disposição do público interessado a maior soma possível de informações referentes à administração pública e ao emprêgo de métodos racionais de trabalho para aumentar-lhe a eficiência. Professor do primeiro curso de Documentação jamais levado a efeito no Brasil, pelo menos de que tenhamos conhecimento, foi o divulgador de um conceito novo de documentação administrativa, pelo qual essa atividade é considerada não apenas uma sim-

ples função auxiliar dos órgãos a que serve diretamente, mas também uma finalidade em si mesma, destinada a servir ao público em geral.

Deixando agora, por motivo que só contribui para ainda mais prestigiá-lo no conceito de seus colegas, a direção do Serviço de Documentação do D.A.S.P., o Prof. Alfredo Nasser, que por cêrca de um ano (1941/42) foi também Diretor da *Revista do Serviço Público*, deixa uma tradição de inteligência, de cultura, de amor ao trabalho e de devotamento à causa pública, que pode servir de exemplo a todos aquêles que empregam suas atividades ao serviço do Estado.

Para substituir o Prof. Alfredo Nasser, foi nomeado o técnico de administração Paulo Lopes Corrêa, até então Diretor da *Revista do Serviço Público*, o qual na qualidade de substituto eventual, já vinha há algum tempo respondendo pelo expediente do Serviço de Documentação do D.A.S.P.

A posse do novo Diretor do S.D. realizou-se a 27 de setembro passado, no gabinete do Presidente do D.A.S.P., com a presença de todos os diretores e numerosos servidores do D.A.S.P., servidores de outros órgãos, jornalistas e amigos dos Srs. Alfredo Nasser e Paulo Lopes Corrêa.

Assinado o termo de posse, o Sr. Luiz Simões Lopes, de improviso, dirigiu-se à numerosa assistência, dizendo que estavam todos ali assistindo à investidura, num cargo de direção do D.A.S.P., de um servidor "pré-histórico" do Departamento. De fato — explicou S. Excia. — o empossado vinha prestando serviços ao D.A.S.P. mesmo antes da criação desse órgão, uma vez que participara dos trabalhos preliminares que deram em resultado a promulgação da Lei n.º 284, de 28 de outubro de 1936. Referindo-se à personalidade do novo diretor do D.A.S.P., salientou, entre suas qualidades, seu devotamento ao serviço público e sua absoluta lealdade ao D.A.S.P. Em seguida, lembrando sua atuação como Diretor da *Revista do Serviço Público*, afirmou que este periódico constitui hoje um motivo de orgulho não somente para o D.A.S.P. mas, também, para todo o funcionalismo brasileiro. A propósito, contou que, justamente antes do ato a que estava presidindo, recebera em seu gabinete um diplomata boliviano, o qual lhe referira que na Bolívia se tem hoje perfeito conhecimento dos progressos da administração pública brasileira, graças às publicações do Serviço de Documentação, muito especialmente a *Revista*

do Serviço Público. Por todos êsses motivos — concluiu o Presidente do D.A.S.P. — o nome do Sr. Paulo Lopes Corrêa surgiu naturalmente, quando se teve de indicar um substituto para o Professor Alfredo Nasser.

Passando a referir-se à personalidade do Senhor Alfredo Nasser, o Sr. Luiz Simões Lopes revelou os motivos que o levaram a aceitar o pedido de exoneração do mesmo, frisando que, entretanto, no próprio interesse do Departamento e para alegria de seus colegas, o Prof. Nasser não interromperia sua cooperação, mudando apenas de setor, a fim de, mais uma vez, prestar um relevante serviço ao D.A.S.P. Agradeceu os serviços prestados à frente do S.D., ao qual o Prof. Alfredo Nasser consagrara tôda a sua grande inteligência e cultura, muitas vêzes mesmo com sacrifício da própria saúde e de interesses particulares, e, com humor, para acentuar o quanto era estimado o Prof. Nasser entre os seus colegas, declarou que — caso se procedesse a uma eleição em termos realmente democráticos, para a escolha do diretor mais querido — não tinha a menor dúvida de que o vencedor seria aquêle que acabava de se exonerar. Essas palavras do Presidente do D.A.S.P. foram coroadas por uma salva de palmas de todos os presentes.

Finalmente, usou da palavra o Prof. Alfredo Nasser, despedindo-se de seus companheiros de trabalho do Serviço de Documentação e agradecendo as referências feitas à sua pessoa pelo Senhor Luiz Simões Lopes. Acentuou quanto lhe havia sido honroso ocupar um pôsto de direção no D.A.S.P. e, assim, cooperar com responsabilidades maiores na obra de renovação e aperfeiçoamento da nossa administração pública, à qual o Presidente do D.A.S.P. se entregava, com todos os entusiasmos da sua inteligência e do seu amor à causa pública e, sobretudo, com impessoalismo e senso patriótico. Referindo-se à pessoa de seu substituto, seu amigo Paulo Lopes Corrêa, exaltou-lhe as qualidades, afirmando que a êle deveria mesmo ter cabido a primeira investidura no cargo de Diretor do Serviço de Documentação.

Dotado de grande eloquência, o Prof. Alfredo Nasser emocionou tôda a assistência, sendo, ao terminar, vivamente aplaudido. Após sua oração, tanto o antigo como o novo Diretor do Serviço de Documentação foram muito cumprimentados.

Até que se designe o novo Diretor da *Revista do Serviço Público*, êste órgão continuará sob a responsabilidade direta do Sr. Paulo Lopes Corrêa.